



A Tragédia Previsível: quando um Estado fraco convida o futuro e não prepara a casa

Publicado em 2025-12-18 20:34:44



BOX DE FACTOS

- **A tese:** a crise na saúde e na escola não é surpresa — é a factura de duas décadas de fragilidade estrutural.
- **O erro-mãe:** tratar serviços públicos como “custo” e não como infra-estrutura nacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **O mecanismo:** colapso por atrito: filas, urgências saturadas, falta de professores, exaustão de profissionais.
- **A consequência política:** erosão de confiança, cinismo colectivo e terreno fértil para radicalismos.

A Tragédia Previsível: quando um Estado fraco convida o futuro e não prepara a casa

*Um país pode aguentar muita coisa. O que não aguenta é a mesma mentira repetida durante anos: “isto vai-se gerindo”. Um dia, o “gerindo” transforma-se em **colapso** — e o povo descobre que pagou impostos para comprar tempo... e recebeu atraso.*

Há tragédias que chegam como tempestade. E há tragédias que chegam como relógio — com pontualidade mecânica,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

resultado. Porque um Estado pobre — pobre de planeamento, pobre de continuidade, pobre de coragem política — que já era deficitário na saúde e na escola há mais de duas décadas, não podia, por milagre, transformar-se num Estado robusto só porque a realidade se tornou mais exigente. Era certo. Era previsível. Era matemático.

O colapso por atrito: quando tudo falha devagar

O colapso não precisa de explosão. Basta-lhe desgaste. Basta-lhe a soma diária de pequenas falhas: uma consulta adiada, uma urgência a rebentar, um médico exausto, uma enfermeira em fuga para um país que paga melhor, um professor que já não aparece porque ninguém quer viver de salários indignos e burocracias infinitas. E então começa o fenómeno mais perigoso para uma democracia: o povo deixa de pedir melhoria e passa a pedir apenas **sobrevivência**. “Que ao menos funcione.” “Que ao menos dê.” “Que ao menos não seja hoje.” A nação inteira em modo de **gestão da ansiedade**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A questão da migração — e de outros factores que aumentam a procura — entra aqui como acelerador, não como origem. A origem é mais antiga, mais funda, mais vergonhosa: um Estado que se habituou a funcionar no limiar do mínimo e a chamar a isso “equilíbrio”. Quando a casa já tem rachaduras e o telhado já pinga, qualquer aumento de pressão faz aparecer a verdade: o problema não é a chuva. É o facto de nunca se ter reparado a casa.

O grande embuste: pedir paciência ao povo e heroísmo aos profissionais

Há um padrão político que se repete como uma antiga superstição: quando o sistema falha, pede-se ao povo “compreensão” e aos profissionais “missão”. Como se o médico tivesse jurado salvar o Estado. Como se o professor tivesse assinado um contrato com a ruína. E no fim, como cereja amarga, aparece a frase institucional que tenta calar o desconforto: “estamos a trabalhar”, “estamos a reformar”, “estamos a corrigir”. O país, porém, já aprendeu a tradução: **“estamos a ganhar tempo”**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A democracia não vive de cerimónias. Vive de um contrato simples: **eu cumprio, tu entregas**. Eu pago, eu respeito regras, eu aceito deveres, eu espero o mínimo de dignidade. E o Estado entrega saúde com tempo útil, escola com professores, justiça com confiança, segurança com serenidade, administração com clareza. Quando o Estado falha durante anos e depois aumenta a pressão sem reforçar capacidade, o contrato estala. E quando o contrato estala, nasce o monstro silencioso: o cidadão que já não acredita em nada e que começa a ver a política como um espectáculo de cabotinagem — e o seu futuro como um corredor sem luz.

A solução existe, mas exige coragem (e não powerpoints)

A solução não é gritar contra quem chega. Nem fingir que quem chega é culpado do que já estava podre. A solução é governar como se a saúde e a escola fossem o que são: **infra-estrutura de soberania**. Isso implica escolhas claras:

- **Planeamento plurianual** real para médicos, enfermeiros e professores — com incentivos, carreiras e respeito.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

resto e gasolina em cima do rogo.

- **Fiscalização laboral** a sério — para que ninguém seja importado para precariedade e ninguém concorra por miséria.
- **Integração** com língua, regras, exigência e dignidade — porque guetos são fábricas de conflito futuro.

Epílogo: o inevitável só é inevitável até ao dia em que deixa de ser

Sim, isto era previsível. E por isso mesmo é mais grave.

Porque quando uma tragédia é previsível e acontece, já não é acidente: é **opção**. Opção por adiar, por maquilhar, por viver de curto prazo, por governar como quem empurra caixas num armazém em chamas. A esperança, ainda assim, existe — mas não vem de discursos. Vem de um país que decide deixar de ser plateia e volta a ser dono de si. Porque a calçada pode chorar, mas também pode acordar.

Francisco Gonçalves Co-autoria editorial: Augustus

Fragmentos do Caos — onde a tragédia não se embrulha: escreve-se, denuncia-se, enfrenta-se.

[leia]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.